

DESPORTO ESCOLAR DE GOLFE: POTENCIAIS BLOQUEIOS À MASSIFICAÇÃO DA MODALIDADE

FÁBIO ANDRÉ PEREIRA GUERRA (1)

ÂNGELA MACEDO MALCATA (1)(2)

ANA PAULA FERREIRA DE BRITO(1)(2)

(1) ISMAI - INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA, MAIA, PORTUGAL

(2) CIDESD - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO

abrito@docentes.ismai.pt

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o Golfe tem-se tornado cada vez mais um desporto popular, atraindo novos jogadores de diferentes grupos socioeconómicos. O Golfe é praticado por cerca de 10 a 20% da totalidade da população adulta em muitos países. O Golfe continua a desenvolver-se em todo o mundo com taxas de crescimento impressionantes, e que indicam que se tornará um desporto para "toda a gente", desde que exista uma base sólida de desenvolvimento (Brito, et al. 2011). De acordo com os mesmos autores, é verdade que a popularidade desta prática desportiva tem crescido consideravelmente, no entanto o aumento mais notável é nos jogadores seniores, ao contrário do que se verifica nas outras modalidades, em que o nível de participação diminui com o avançar da idade. Desponta assim a problemática sobre qual a melhor estratégia de cativar os jovens para a prática do Golfe, de forma a impulsionar e massificar o crescimento do Golfe nacional. É referido por Frago (2008), que a evolução do Golfe passa obrigatoriamente pelas escolas e naturalmente pelo Desporto Escolar. A aprendizagem do Golfe nas escolas seria uma boa solução para preencher o vazio que hoje existe neste domínio, o qual poderia ser colmatado pela utilização de várias instalações desportivas, das autarquias: pavilhões desportivos, piscinas, campos de futebol, de ténis, entre outros, encontrando-se estas ao serviço das escolas e muitas delas, reunindo as condições necessária para abarcarem mais esta modalidade. As entidades responsáveis pelo Desporto Escolar (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular) e pelo Golfe (Federação Portuguesa de Golfe) tem desenvolvido esforços conjuntos, criando projetos que permita ir ao encontro das necessidades, sobre uma visão de oportunidade e acesso à prática desportiva, contribuindo também para o desenvolvimento da modalidade a nível nacional (Ministério da Educação, 2009). O crescimento do Golfe no âmbito do Desporto Escolar pode prosperar. Por isso, quisemos identificar os potenciais bloqueios à sua massificação.

OBJETIVOS

Identificação dos principais bloqueios que limitam a massificação do Golfe, assim como a pertinência da oferta das escolas do Grande Porto.

METODOLOGIA

Este estudo quantitativo, exploratório, experimental e transversal configurou-se a partir de um inquérito, segundo a adaptação do Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (QMAD), versão traduzida e adaptada por Serpa (1992), do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983). A amostra não aleatória é constituída por 26 professores de Educação Física (42,3% femininos e 57,7% masculinos), oriundos de 26 escolas pertencentes à área do Grande Porto. Destas, somente 9 (34,6%) oferecem Desporto Escolar Golfe, não o apresentando, portanto, como alternativa as restantes 17 (65,4%). A média de idades é de 45,31 anos e o desvio padrão é de 7,3. Nos procedimentos estatísticos, utilizámos o *software* IBM SPSS *Statistics* 19, registámos as estatísticas descritivas, as tabelas de frequência e procedemos a testes estatísticos, nomeadamente o *t Test* e a Análise Fatorial.

RESULTADOS

Podemos referir que a presença da modalidade de Golfe como alternativa ao Desporto Escolar, não se verifica na totalidade das escolas da área do Grande Porto. Verificando ainda que as atividades de Golfe decorrem no espaço Escola/Campo de Golfe. Lançamos assim a primeira hipótese: H1: Todas as escolas da área do Grande Porto oferecem a modalidade de Golfe como uma das alternativas do Desporto Escolar.

	FREQUENCY	VALID PERCENT
SIM	9	34,6
NÃO	17	65,4
TOTAL	26	100,0

Tabela 1 - Oferta da modalidade de Golfe

Os inquiridos declaram que, em apenas 34,6% das suas escolas, o Golfe é oferecido como modalidade desportiva no âmbito do Desporto Escolar.

Em quatro escolas treina-sena Escola/Pavilhão da Escola e algum Campo de Golfe. Três escolas treinam apenas no Pavilhão da Escola e duas escolas treinam unicamente no Campo de Golfe.

	FREQUENCY	VALID PERCENT
CAMPO DA ESTELA	1	11,1
ESCOLA E CITYGOLF	3	33,3
PAVILHÃO DA ESCOLA	3	33,3
PAVILHÃO DA ESCOLA E CITYGOLF	1	11,1
QUINTA DO FOJO	1	11,1
TOTAL	9	100,0

Tabela 2 - Locais de Treino do Golfe

O nível de procura desta modalidade é menor que o das restantes, contrariamente à segunda hipótese sugerida: H2: A procura do Golfe no âmbito do Desporto Escolar é igual à procura das restantes modalidades oferecidas neste espaço.

	N	MIN	MAX	MEAN	STANDARD DEVIATION
Nº DE ALUNOS	17	0	87	25,59	23,5
Nº DE ALUNOS DE GOLFE	9	8	33	16,00	8,4

Tabela 3 - Rácio Alunos/Professor

Objetivamente a procura do Golfe, no âmbito do Desporto Escolar, é menor que a procura das restantes modalidades oferecidas neste espaço. Observamos que, em média, cada um dos professores inquiridos supervisiona mais de 25 alunos no âmbito das modalidades oferecidas, mas na modalidade de Golfe essa média desce para 16 alunos.

No parâmetro seguinte, referimos as razões porque os alunos procuram o Golfe:

	N	MIN	MAX	MEAN	STANDARD DEVIATION
A INFLUÊNCIA DOS COLEGAS JÁ PRATICANTES	26	2	5	4,00	,748
A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES	26	2	5	3,54	,859
O ASPECTO SOCIALIZANTE DO GOLFE	26	2	5	3,50	,990
INICIATIVA DO ALUNO	26	1	5	3,35	,936
NO GOLFE O ESSENCIAL É A COMPETIÇÃO	26	1	5	3,04	1,341
A RELAÇÃO COM A ATMOSFERA RELAXANTE	26	1	5	2,88	1,275
A INFLUÊNCIA DOS PAIS	26	1	5	2,77	1,177
O GOLFE DEFINE UM ESTILO DE VIDA	26	1	5	2,65	1,129
O GOLFE É UM DESPORTO DE ELITE	26	1	5	2,31	1,436
O GOLFE É BASICAMENTE UM DIVERTIMENTO	26	1	5	2,12	1,336
O GOLFE É UM PASSATEMPO DE LUXO	26	1	4	2,08	1,164

Tabela 4 - Razões da Procura/Escola do Golfe por parte dos Alunos

ESTILO DE VIDA	<input type="radio"/> Golfe é um desporto de elites
	<input type="radio"/> Golfe é um passatempo de luxo
MODO DE VIDA	A influência dos pais
	A relação com a atmosfera relaxante do Golfe
	<input type="radio"/> aspeto socializante do Golfe
ESTILO DE VIDA	<input type="radio"/> Golfe é basicamente um divertimento
	No Golfe o essencial é a competição
	<input type="radio"/> Golfe define um estilo de vida
EXPRESSION DE VONTADE	A influência dos professores
	Iniciativa do aluno
	A influência dos colegas já praticantes

Tabela 5 - Fatores que justificam a Procura/Escolha dos Alunos pela modalidade de Golfe

Os quatro fatores obtidos por Análise Fatorial traduzem as causas que, na opinião dos professores inquiridos, induzem os alunos a aderir ao Desporto Escolar de Golfe. Assim os alunos aderem ao Golfe porque o consideram “um desporto de elite”; encaram a modalidade como um modo de estar na vida; vêm no Golfe um estilo de vida; o Golfe corresponde a uma expressão da sua vontade de ser e estar.

No parâmetro da Qualidade/Performance dos alunos praticantes, formalizamos a nossa terceira hipótese: H3: A qualidade no sentido do desempenho/performance dos alunos é globalmente positiva.

		N	MEAN	STANDARD DEVIATION	T-TEST
OS ALUNOS CONHECEM, DE UM MODO GERAL, EM QUE CONSISTE O JOGO	SIM	9	3,22	,623	0,679
	NÃO	5	3,40	,545	
O SWING É DE FÁCIL APRENDIZAGEM POR PARTE DOS ALUNOS	SIM	9	3,33	,707	0,468
	NÃO	4	3,00	,816	
OS ALUNOS OBTÊM BONS RESULTADOS NAS COMPETIÇÕES EM QUE PARTICIPAM	SIM	9	3,33	,500	0,613
	NÃO	6	3,17	,753	

Tabela 6 - Qualidade/Performance dos Alunos Praticantes

No referente aos elementos essenciais do Golfe - regras, *swing* e competição - os professores inquiridos consideram globalmente positivas as aprendizagens dos alunos. Não se registando diferenças significativas entre a opinião dos professores ligados ao Golfe e dos restantes.

Os bloqueios à massificação da modalidade centram-se na fraca divulgação, nas escassas referências nacionais, na falta de espaços para treino e na dificuldade de acesso aos campos.

H4: Identificar potenciais bloqueios à massificação da modalidade.

	N	MIN	MAX	MEAN	STANDARD DEVIATION
FRACA DIVULGAÇÃO DA MODALIDADE A NÍVEL NACIONAL	26	3	5	4,19	,895
ESCASAS REFERÊNCIAS NACIONAIS DA MODALIDADE	26	1	5	4,08	1,017
O GOLFE EXIGE CONCENTRAÇÃO	26	1	5	3,88	,993
O TEMPO DE APRENDIZAGEM ATRIBUÍDO À MODALIDADE É INSUFICIENTE (SEMANALMENTE)	17	1	5	3,88	1,166
O GOLFE EXIGE COORDENAÇÃO MOTORA	26	1	5	3,77	1,142
O NÚMERO DE ALUNOS INTERESSADOS/INSCRITOS É INSUFICIENTE	24	2	5	3,54	,977
O NÚMERO DE DOCENTES DISPONÍVEIS/ENVOLVIDOS NA MODALIDADE É INSUFICIENTE	24	2	5	3,37	,970
A QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES PARA A FORMAÇÃO EM GOLFE É INSUFICIENTE	25	1	5	3,32	1,345
NUM TREINO/COMPETIÇÃO É NECESSÁRIA GRANDE QUANTIDADE DE MATERIAL	22	2	4	3,09	,811
O GOLFE EXIGE PREPARAÇÃO FÍSICA ADEQUADA	26	1	5	2,96	,999
AS REGRAS DA MODALIDADE DE GOLFE SÃO DE DIFÍCIL COMPREENSÃO	26	1	5	2,77	1,142
EXISTEM CAMPOS DE GOLFE ENVOLVENTES À ESCOLA, PROPÍCIOS À APRENDIZAGEM DA MODALIDADE	26	1	5	2,77	1,478
O GOLFE EXIGE TALENTO	26	1	5	2,73	1,079
O ACESSO AOS CAMPOS DE GOLFE É FACILITADO PELA GERÊNCIA/DIREÇÃO DOS CAMPOS	24	1	4	2,58	1,139
O ACESSO AOS CAMPOS DE GOLFE É FACILITADO PELA ESCOLA	26	1	5	2,42	1,206
EXISTEM ESPAÇOS APROPRIADOS PARA A APRENDIZAGEM DO GOLFE NA ESCOLA	26	1	5	2,19	1,327

Tabela 7 - Potenciais Bloqueios à Massificação da Modalidade

TECNICISMO	O Golfe exige coordenação motora
	O Golfe exige concentração
	O Golfe exige preparação física adequada
	As regras da modalidade de Golfe são de difícil compreensão
RECURSOS HUMANOS	O número de docentes disponíveis/envidados na modalidade é insuficiente
	O número de alunos interessados/inscritos é insuficiente
	A qualificação dos docentes para a formação em golfe é insuficiente
ACESSO AOS CAMPOS	O tempo de aprendizagem atribuído semanalmente à modalidade é insuficiente
	O acesso aos campos de Golfe é facilitado pela escola
ESPAÇOS DE ENSINO/TREINO	O acesso aos campos de Golfe é facilitado pela gerência/direção dos campos
	Existem espaços apropriados para a aprendizagem do Golfe na escola
RESULTADOS	Existem campos de Golfe envolventes à escola, propícios à aprendizagem da modalidade
	O Golfe exige talento
	Escassas referências nacionais da modalidade

Tabela 8 - Fatores referentes aos Potenciais Bloqueios à Massificação da Modalidade

Concluindo, os principais bloqueios à massificação do Golfe ficam tipificados através dos fatores encontrados por Análise Fatorial que explicam mais de 70% do processo. O tecnicismo que o Golfe requer, os recursos humanos que não abundam, as dificuldades sentidas no acesso aos campos e a falta de espaços para treino do Golfe e finalmente os resultados individuais, são alguns dos elementos a rever se quisermos que o Golfe evolua e se assista à sua massificação.

Finalizando procedemos à análise, que os custos inerentes à modalidade, podem ser fator limitativo.

	Frequency	Valid Percent
DISCORDO	2	8,0
NEM CONCORDO NEM DISCORDO	3	12,0
CONCORDO	13	52,0
CONCORDO TOTALMENTE	7	28,0
TOTAL	25	100,0

Tabela 9 - Encargos Financeiros Inerentes à Prática do Golfe

Os custos associados à prática da modalidade do Golfe são considerados elevados - 80% dos entrevistados assim o diz.

Ao nível dos custos inerentes ao equipamento, podemos observar:

	N	Min	Max	MEAN	STANDARD DEVIATION
NUM TREINO/COMPETIÇÃO É NECESSÁRIA GRANDE QUANTIDADE DE MATERIAL	22	2	4	3,09	,811
A POSSE OU USUFRUTO DOS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS À PRÁTICA DO GOLFE SÃO FACILITADOS PELO CAMPO DE GOLFE	20	1	5	3,00	1,338
A POSSE OU USUFRUTO DOS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS À PRÁTICA DO GOLFE SÃO FACILITADOS PELA ESCOLA	26	1	5	2,04	1,248
OS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS À PRÁTICA DO GOLFE SÃO ADQUIRIDOS PELOS ALUNOS	22	1	3	1,50	,598

Tabela 10 - Encargos Financeiros Inerentes ao Equipamento de Golfe

Os materiais necessários à prática do Golfe - tacos, bolas, equipamento, sapatos, entre outros - quase nunca são comprados pelos alunos e a escola também não facilita nem a aquisição nem o usufruto. Mais um obstáculo a ultrapassar.

Ao nível dos custos operacionais:

	N	Min	Max	Mean	STANDARD DEVIATION
OS CUSTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA MODALIDADE DO GOLFE SÃO ELEVADOS PARA A ESCOLA	26	1	5	3,12	1,306
OS CUSTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA MODALIDADE DO GOLFE SÃO SUPOSTOS POR VERBAS PROVENIENTES DO DESPORTO ESCOLAR	20	1	4	3,10	,912
OS CUSTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA MODALIDADE DO GOLFE SÃO SUPOSTOS PELO ORÇAMENTO DA ESCOLA	20	1	4	2,50	,889
OS CUSTOS ASSOCIADOS À PRÁTICA DA MODALIDADE DO GOLFE SÃO SUPOSTOS POR ENTIDADES PRIVADAS	20	1	4	2,10	1,071

Tabela 11 - Encargos Financeiros Inerentes à Operacionalidade da Prática do Golfe

Os custos operacionais que a modalidade de Golfe transporta para a organização do Desporto Escolar são suportados pelas escolas, especialmente pelas verbas afetas ao Desporto Escolar, sendo praticamente nulo o apoio de entidades privadas.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a oferta do Golfe no âmbito do Desporto Escolar é reduzida e que a aceitação desta modalidade é menor que a das outras, apesar de as aprendizagens dos alunos serem globalmente positivas. Os bloqueios encontrados são: o tecnicismo, os recursos humanos, a dificuldade de acesso aos campos, a falta de espaços para treino e os resultados individuais, a que se podem associar os encargos inerentes ao equipamento.

BIBLIOGRAFIA

Brito, A. et al. (2011). Motivation for Golf Practice. in PEOPLE IN MOTION – Bridging the local and global. Umeå, Sweden: eass 2011Umeå University. ISBN 978-91-7459-237-5.

Fragoso, F. (2008). O Golfe nas Escolas. Disponível em http://www.portugalgolf.pt/paginas_28/artigos_ff_2008_02_04.htm, acedido em 27-11-2010, pelas 21:08h.

Gill, D., Gross, J., Huddleston, S. (1983). Participation Motivation in Youth Sports. *International Journal of Sport Psychology*. 14: 1 - 4.

Ministério da Educação. (2009). *Programa do Desporto Escolar para 2009 - 2013*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular - DGIDC.

Serpa, S. (1992). *Motivação para a prática desportiva: Validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD)*.

ENDEREÇO

Ana Paula Ferreira de Brito

ISMAI - Instituto Superior da Maia - Av. Carlos Oliveira Campos 4475 Maia

+351 919328014 abrito@docentes.ismai.pt